



**Despacho da Declaração de Utilidade Pública**

**Reunião das Assoc. Património Litoral Ocidental de Lisboa**

**Próximas Conferências do ICEA**

**Homenagem ao Dr. António Bento Franco**

**Ciclo de Conferências: 2010 – Ano Internacional da Biodiversidade**

**Agenda do Oceano**

**Colaboração da ADDPCTV**

**Uma fotografia Ericeirense**




## Em jeito de Editorial...

Não tem havido NotICEAs mas o ICEA não tem estado parado. Antes pelo contrário... E há uma grande novidade. O ICEA viu reconhecido o seu trabalho e foi declarado **Entidade de Utilidade Pública**. É um motivo de orgulho. Estamos de parabéns. Estamos no bom caminho. Temos que continuar a trabalhar!

## Despacho da Declaração de Utilidade Pública

Foi um processo moroso - foi em meados de 2008 que se estabeleceram os contactos prévios - mas que culminou no objectivo pretendido: o ICEA foi declarado instituição de utilidade pública. Para a posteridade, aqui fica o despacho.

  
 PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS  
*Gabinete do Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros*

**Despacho**

**Declaração de Utilidade Pública**

O Instituto de Cultura Europeia e Atlântica, associação de direito privado n.º 506463176, com sede na freguesia de Ericeira, concelho de Mafra,

Presta, desde 2003, relevantes serviços à comunidade local onde se insere através da promoção de acções de divulgação da cultura. Realiza conferências, cursos e visitas guiadas a monumentos de relevo.

Pretende, como projecto futuro, organizar actividades de prospeção arqueológica subaquática nos mares da Ericeira.


Tem cooperado com as mais diversas entidades públicas e privadas e com a Administração local na prossecução dos seus fins.

Não obstante, a entidade deverá comprovar, anualmente, a manutenção da situação de suficiência económico-financeira.

Por estes fundamentos, conforme exposto na informação final do processo administrativo n.º 105/UP/2008 instruído na Secretaria-Geral da Presidência do Conselho da Ministros, e no uso dos poderes que me foram subdelegados pelo Ministro da Presidência através do Despacho n.º 4213/2010, de 26 de Fevereiro, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 48, de 10 de Março de 2010, declaro o Instituto de Cultura Europeia e Atlântica pessoa colectiva de utilidade pública, nos termos do Decreto-Lei n.º 460/77, de 7 de Novembro, com a redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 391/2007, de 13 de Dezembro.

Presidência do Conselho de Ministros, 12 de Março de 2010

O Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros

  
 João Tiago Valente Almeida da Silveira

## ***Reunião das Associações do Património do Litoral Ocidental de Lisboa***

No plano de actividades do ICEA para este ano constava a realização de uma reunião com outras associações do Litoral Ocidental de Lisboa com vista ao estabelecimento de uma plataforma para o desenvolvimento de acções conjuntas, nomeadamente a divulgação das actividades das diversas associações. Essa reunião aconteceu no passado dia 27 de Fevereiro, na nossa sede, e foi um sucesso.

Participaram, além do ICEA, a Associação para a Defesa e Divulgação do Património Cultural de Torres Vedras (ADDPCTV), Associação Cultural de Cascais, e a Espaço Memória Associação Cultural de Oeiras. A Associação Alagares - Associação Cultural de Sintra embora não pudesse estar representada na reunião apoiou a iniciativa e também faz parte deste primeiro grupo.



Em representação do ICEA, estiveram José de Freitas, António Carlos Serra e José Constantino Costa; do Espaço e Memória Associação Cultural de Oeiras, Joaquim Boiça e José Meco; pela ADDPCTV, participaram Luís Filipe Rodrigues e Joaquim Moedas Duarte e pela Associação Cultural de Cascais, esteve Guilherme Cardoso.

As associações presentes comprometeram-se a divulgar junto dos seus associados, as actividades das outras associações, assim como a desenvolverem acções conjuntas em prol da divulgação da história e património local/regional. Nesse sentido, foi acordada a realização de uma sessão conjunta, a decorrer no segundo semestre, subordinada ao tema da implantação da República nestes concelhos.

Para fortalecer esta plataforma ficou decidido promover visitas aos diversos concelhos, assumindo cada associação no seu concelho a responsabilidade pela escolha do tema. Em breve teremos novidades sobre estas visitas.



Da esquerda para a direita, em baixo: Joaquim Boiça, José Meco e Luís Filipe Rodrigues. Em cima: Guilherme Cardoso, José de Freitas, Joaquim Moedas Duarte e José Constantino Costa.

## ***As Próximas Conferências do ICEA***

Estão previstas, para o próximo mês de Maio, duas conferências.

A 25 de Maio, numa sessão conjunta com a Academia de Marinha, vamos abordar “A Evolução da navegação marítima: de Pedro Nunes ao GPS” e a 29 de Maio, numa sessão conjunta com a Academia Portuguesa da História e com a PILT-Plataforma Intermunicipal para as Linhas de Torres, vamos celebrar o Bicentenário das Linhas. Para além da Conferência haverá uma visita ao Forte do Zambujal e ficará patente na Casa da Cultura Jaime Lobo e Silva uma exposição fotográfica “Os rostos da batalha”, pelo Cor. Ribeiro de Faria.

## Homenagem ao Dr. António Bento Franco

Numa sessão conjunta com os Estudos Gerais da Ericeira, no passado dia 12 de Fevereiro, na sede do ICEA, João Henriques Gil proferiu uma interessantíssima palestra sobre a vida e obra de António Bento Franco, incidindo em particular na sua “aventura” na 1ª Grande Guerra. A apresentação, muito bem documentada, serviu para confirmar a notável personalidade de António Bento Franco, um verdadeiro “João Semana”, e um ericeirense de alma e coração. A ele se deve, em grande parte, o forte desenvolvimento que a Ericeira teve nas décadas de 30 e 40 do século passado.



O Coronel Ferreira Durão, Vice-presidente do ICEA e Director dos Estudos Gerais da Ericeira, José Constantino Costa responsável pela disciplina História e Estórias da Ericeira onde se incluiu a palestra e João Henriques Gil, o palestrante.

Fotografia gentilmente cedida por Raul Portela, do jornal O Carrilhão

## Ciclo de Conferências: 2010 – Ano Internacional da Biodiversidade

Decorreram nos dias 20 de Fevereiro e 10 de Abril as duas primeiras sessões deste ciclo de conferências. A primeira, subordinada ao tema “Biodiversidade Marinha. Os recursos marinhos face aos cenários das alterações climáticas estimadas”, foi proferida pelo Prof. Dr. Carlos de Sousa Reis, da Faculdade de Ciências de Lisboa. A sessão de 10 de Abril teve como oradora a Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Amélia Loução, Vice-Reitora da Universidade de Lisboa que abordou o tema “Repensando a Biodiversidade, à Escala Planetária”. As sessões foram comentadas pelo nosso associado Professor Doutor Fernando Catarino.

Este ciclo de conferências encerrará a 30 de Outubro, com o Prof. Dr. Henrique Cabral, do Dep. Biologia Animal - Instituto de Oceanografia (Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa) que falará sobre o “Impacto das Alterações Climáticas na Biodiversidade das Zonas Costeiras”. Será comentador o Prof. Dr. Emanuel Gonçalves do ISPA.



20.02.2010 - Prof. Dr. Carlos Reis, Prof. Doutor Fernando Catarino e Coronel Ferreira Durão



10.04.2010 - Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Amélia Loução, Coronel Ferreira Durão e Prof. Doutor Fernando Catarino

Fotografias gentilmente cedidas por Raul Portela, do jornal O Carrilhão



## **Agenda do Oceano – Sociedade de Geografia de Lisboa**

- 20ABR (3.<sup>a</sup> feira) - 17:30h, conferência “A componente industrial”, integrada nas Jornadas sobre Construção Naval organizadas pela Academia de Marinha, na sua sede (Rua do Arsenal, Porta H, em Lisboa).
- 26ABR (2.<sup>a</sup> feira) - 2.<sup>a</sup> Reunião Portuguesa de Ciências Polares sob “O estado da investigação polar em Portugal no final do IV Ano Polar Internacional”, organizado pelo Comité Português para o Ano Polar Internacional, na Sociedade de Geografia de Lisboa (Rua das Portas de S. Antão, 100, em Lisboa). Informação em [www.portalpolar.pt](http://www.portalpolar.pt)
- 27ABR (3.<sup>a</sup> feira) - 17:30h, conferência “Os problemas e as soluções”, integrada nas Jornadas sobre Construção Naval organizadas pela Academia de Marinha, na sua sede (Rua do Arsenal, Porta H, em Lisboa).
- 27ABR (3.<sup>a</sup> feira) - 18:00h, conferência “As negociações entre a Inglaterra e a Alemanha para a partilha das colónias portuguesas”, integrada no ciclo “A República e o Ultramar português: 1910-1926” comemorativo do Centenário da República, organizado pela Sociedade de Geografia de Lisboa, na sua sede (Rua das Portas de S. Antão, 100, em Lisboa).
- 28ABR a 02MAI (5.<sup>a</sup> feira a domingo) - EXPOMAR 2010 - 7.<sup>a</sup> Feira do Mar e das Actividades Náuticas, em Olhão, organizada pelo respectivo Município. Informação em [www.cm-olhao.pt](http://www.cm-olhao.pt).
- 03MAI (2.<sup>a</sup> feira) a 10SET (6.<sup>a</sup> feira) - Inscrição para comunicação nas “Jornadas do Mar” subordinadas ao tema “A Nova Era dos Descobrimentos”, iniciativa da Escola Naval dirigida aos estudantes do Ensino Superior, organizada na sua sede no Alfeite. Participação e inscrições em <http://jornadasdomar.marinha.pt/PT/Pages/jornadas.aspx>.
- 06 a 08MAI (5.<sup>a</sup> feira a sábado) - Logistics & Supply Chain Meeting 2010, organizada pela Logística Moderna em Palmela. Informação em <http://www.logisticamoderna.com/>.
- 07 a 09MAI (6.<sup>a</sup> feira a domingo) - I Congresso Nacional da Cultura Avieira, sob o tema “Cultura Avieira a Património Nacional, organizado pelo Instituto Politécnico de Santarém.
- 08MAI (sábado) - 11:00h, conversa informal sobre “Equipamentos de Mergulho” por Cte. Gama Franco, organizada pelo Grupo de Amigos do Museu de Marinha, no Museu de Marinha. Programa em <http://museu.marinha.pt/Museu/Site/PT/GAMMA/Programa/>.
- 11MAI (3.<sup>a</sup> feira) - 17:00h, concentração náutica em frente ao Terreiro do Paço, por ocasião da celebração da Missa por S.S. o Papa Bento XVI, organizada pela Associação Naval de Lisboa.
- 18MAI (3.<sup>a</sup> feira) - 17:30h, conferência “250 anos da expulsão dos jesuítas do Grão-Pará/ Maranhão”, organizada pela Academia de Marinha, na sua sede (Rua do Arsenal, Porta H, em Lisboa).
- 20MAI (5.<sup>a</sup> feira) - Dia da Marinha de Guerra Portuguesa.
- 20MAI (5.<sup>a</sup> feira) - Dia Europeu do Mar.
- 22MAI (sábado) - Dia Internacional da Diversidade Biológica, adoptado pela Assembleia-Geral das Nações Unidas em 2002 (<http://www.cbd.int/idb/>).
- 31MAI (2.<sup>a</sup> feira) - 18:00h, conferência “A campanha dos chocolateiros ingleses contra o cacau de S. Tomé”, integrada no ciclo “A República e o Ultramar português: 1910-1926” comemorativo do Centenário da República, organizado pela Sociedade de Geografia de Lisboa, na sua sede (Rua das Portas de S. Antão, 100, em Lisboa).

## Colaboração da ADDPCTV

### XIV - A BATALHA DO VIMEIRO

*Pedro Fiéis \**

Após a vitória na Roliça, Sir Arthur Wellesley recebe correspondência de Londres, que lhe dava conta do envio de novos reforços para as suas forças. A sua primeira prioridade passa então a ser a procura de um local adequado para o desembarque. Também soube da iminente chegada do general Burrard e do general Dalrymple, que o substituiriam no comando.

Os guias portugueses que trazia consigo e os conselhos oriundos da frota que o acompanhava ao largo, levam-no a optar pelo Porto Novo, uma baía feita pelo homem na foz do rio Alcabrichel, nunca acabada, mas que poderia fornecer alguma segurança num momento crítico para qualquer exército, como o é a protecção de um desembarque. O relevo em redor também facilitava a defesa, tendo Wellesley disposto a tropa desde a costa até à ponte de Maceira e ainda na colina sobranceira ao Vimeiro, que constituiria o seu flanco.

Entretanto em Torres Vedras, onde estabelecera o quartel-general e para onde ordenara a concentração de todas as forças francesas disponíveis (cerca de 14.000 homens), o general Junot toma conhecimento do desembarque que estava a ocorrer poucos quilómetros ao Norte e após reunião do conselho de guerra decide um ataque surpresa.

Embora tivesse assumido posições defensivas em redor da Vila, Junot sabia que estava por agora impedido de receber quaisquer reforços e por isso um ataque tinha de ser efectuado enquanto os números entre as duas forças estavam equilibrados. Às 4 horas da tarde do dia 20, os franceses começam a marcha, saindo de Torres pela estrada do Vale de Canas - Vila Facaia. Estrada em péssimo estado que dificulta e atrasa a marcha dos franceses.

As patrulhas inglesas é que aproveitaram este imenso ruído, intensificado pela passagem de uma velha ponte de madeira sobre o rio Alcabrichel, na zona de Paio Correia. Alertados, souberam exactamente qual a direcção do ataque, reportando isso mesmo para o general Wellesley, que modifica o seu dispositivo, reforçando a colina do Vimeiro e deslocando forças para o Alto da Ventosa.

Junot tinha consigo tropas bastante cansadas, e num movimento de última hora, decide-se a trocar a divisão Delaborde que avançava na sua direita, pela divisão Loison, que avançava em direcção ao Vimeiro. Ambas estavam bastante desgastadas por combates

recentes, mais ainda a primeira que a 17 travara a Batalha da Roliça. Apesar disso não hesita.

Os generais Travot, Charlot e Tomières encabeçaram o ataque de três colunas em direcção à colina do Vimeiro. Solignac avançaria por Toledo em direcção à Ventosa, numa tentativa de contornar o dispositivo inglês e Brennier iria mais ainda pela ala direita seguindo pela estrada da Lourinhã até virar para Pregança.

À sua frente, dispersa no terreno, estava a infantaria ligeira inglesa e os Riflemans, que os Voltigeurs franceses não conseguiram expulsar das suas posições. Só com a chegada das colunas é que retiraram. De súbito, no topo da colina surgiram as linhas inglesas que a uma distância de 20 passos dispararam um fogo mortal, coadjuvado pela chuva de balas proporcionada pelas granadas Shrapnel, acabando com este ataque em pouco mais de meia hora.

Desorganizadas, as colunas francesas fogem em pânico e Junot vendo o que estava a acontecer ordena o avanço de metade da reserva de granadeiros, as suas melhores unidades que, comandadas pelo coronel Saint-Claire, passam pela debandada do primeiro ataque e são fustigados pela artilharia inimiga. Sobem apesar disso a encosta, mas são recebidos por um fogo mortal dos regimentos nº 9, 50 e 97, formados em linha. Os granadeiros sofrem perdas enormes, num local ainda hoje conhecido como “Lagoa de Sangue” e param subitamente. Momento aproveitado pelos ingleses para carregarem. Com a moral já muito afectada, os franceses retiram.

O regimento 50 persegue-os até alguma distância e o general Kellerman, reparando que pode aproveitar esta brecha, ordena à restante reserva de granadeiros do coronel Marasin, um ataque nessa direcção. 1000 homens conseguem deste modo chegar a uma estrada desprotegida, já não existente nos dias de hoje e que conduzia directamente ao centro da aldeia do Vimeiro, junto à Igreja Matriz.

Inicialmente são coroados de sucesso. No entanto, Wellesley ordenara a Acland para colocar a sua recém desembarcada brigada em reserva na aldeia, com o objectivo de só a envolver nos combates em caso de extrema necessidade. Os franceses nada sabiam disto, pelo que foram surpreendidos por um devastador fogo de flanco. Na sua frente tinham ainda os homens de Anstruther protegidos pelo muro que rodeava a igreja.

Os granadeiros, fazendo jus à sua fama, investem corajosamente e inicia-se um sangrento combate à baioneta, mas como no seu avanço não foram acompanhados por outras forças, correm agora o perigo de se verem cercados. Kellerman e Marasin têm assim de retirar pelo mesmo caminho, já ladeado por Fane e Acland que conseguem aprisionar muitos inimigos. Todos os ataques ao Vimeiro haviam falhado e os franceses estavam nesta parte do campo de batalha em fuga.

\* Professor e Investigador de História

Solignac neste meio-termo, já a ouvir o ruído da refrega próxima, consegue chegar perto da Ventosa, onde é igualmente recebido pelas linhas inglesas dos generais Ferguson, Nightingale e Bowes que impedem a sua progressão. Apanhado de surpresa, ferido na retirada, perde ainda toda a sua artilharia. Só a chegada de Brennier o salva, recuperando-se os prisioneiros e o material bélico.

Todas as forças francesas participantes na Batalha, derrotadas, estavam agora em fuga desorganizada de volta a Torres Vedras.

## Uma fotografia Ericeirense

António Passaporte (1901-1983) foi um dos grandes fotógrafos portugueses do século XX. Os seus postais - “Colecção Loty” - são um dos registos mais interessantes sobre o nosso país. Numa entrevista A Ericeira foi um dos locais que ele fotografou e onde viveu, segundo ele, uma das situações mais pitorescas da sua vida. Foi preso pela GNR, durante a 2ª Guerra Mundial, suspeito de estar a fazer fotografia de espionagem. Parece que a população confundira o tripé com uma arma automática!



186 ERICEIRA — Pescadores no arranjo das redes

Uma nota final: A “Fotografia Ericeirense” do último NotICEAs, com uma foto do Galeão, também era de António Passaporte.